



GT 062. Ritmos da Identidade: Música, Juventude e Identidade

João Batista de Jesus Felix (UFT) - Coordenador/a,
 Carlos Benedito Rodrigues da Silva (Universidade
 Federal do Maranhão) - Coordenador/a

Socialização e discussão de pesquisas concluídas ou em andamento, enfocando a música e ritmos como elementos de mobilização coletiva, e definição de linguagens e códigos de comunicação: enfoques sobre construção de performances e linguagens corporais entre grupos de juventude nas diversas regiões brasileiras ou mesmo em outros países, a partir das tendências rítmicas veiculadas pelos sistemas midiáticos. Estamos diante um fenômeno bastante interessante, pois, a cada vez maior as expressões artísticas, que eram assumidas como simplesmente formas de lazer, serem assumidas como formas de se expor posições políticas. A arte sempre foi vista como muito perigosa, principalmente pelos governos autoritários, mas ela era entendida como uma extensão, uma maneira a mais dos grupos especializados em políticas (Partidos Políticos principalmente) tinham para demonstrar suas posições. Atualmente existem vários trabalhos acadêmicos que procuram demonstrar que a música, a dança, o cinema, o teatro, têm uma grande autonomia política. Nossa intenção, com instituído deste GT, é dar espaço para conhecermos pesquisas desenvolvidas em todo o território nacional ou estrangeiros, sobre formas de se construir identidades através da música, da dança e do lazer.

Hip Hop no bairro Mário Quintana em Porto Alegre: territorializando lutas!

Autoria: Diogo Raul Zanini

Através da música, no caso o rap, muitos rappers territorializam os espaços que fazem parte de seus cotidianos. O ativismo no Movimento Hip Hop, à grosso modo, se mobiliza entre diversos territórios e seus agentes. A partir da experiência etnográfica apreendida no processo de produção de uma dissertação de mestrado em Antropologia, o presente work traz elementos para pensarmos as relações entre formação de identidades, a sua musicalização, problematização e perspectivas (projetos) para seus contextos. A etnografia foi realizada junto ao Movimento Hip Hop no bairro Mário Quintana em Porto Alegre/RS entre 2015 e 2016. Neste bairro, ativistas atualmente se colocam como movimento Hip Hop do bairro, e produzem eventos com grupos e rappers da região e de outras regiões e cidades com quem estabelecem relações. O Hip Hop, enquanto uma cultura diaspórica, nos mostra uma complexa rede que envolve ativismo social, cultural e político. Isso implica uma relação intensa e tensa com as políticas públicas de diversos segmentos, onde o pertencimento territorial e identitário muitas vezes se colocam de forma central.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

